

PEDAGOGIA DE ALTERNÂNCIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: breve panorama

Cleyde Soares Rocha¹
Ailton Vitor Guimarães²

Resumo

O presente estudo tem como objeto uma breve apresentação da Pedagogia da Alternância atrelada ao contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no Brasil. À vista disso, tem-se como objetivo da pesquisa que dá origem a ele revisar a produção acadêmica que trata do tema e de suas problemáticas, no período entre 1977 a 2021, levando em conta suas aproximações, aplicações e implicações nos cursos desse nível de ensino além daqueles relacionados à educação do campo. O breve panorama apresentado aqui, como parte da referida pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do CEFET-MG, considera como um de seus pontos de partida o estudo de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), que aponta para uma lacuna de investigação acerca da temática no período de 1969 a 2006, além de um número reduzido de estudos no que concerne a Pedagogia da Alternância relacionada à Educação Profissional e, a rigor, à EPTNM no Brasil. Dessa forma, propõe-se aqui iniciar a abordagem dessa lacuna naquilo que possa nos apontar os estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação Profissional; Ensino Técnico.

Introdução

A Pedagogia da Alternância, mais do que um método pedagógico, uma metodologia de ensino e/ou uma prática educativa, pode ser traduzida na busca e na garantia da formação integral do sujeito

¹ Mestranda em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), desenvolve pesquisas no âmbito da Pedagogia por Alternância e da Educação Profissional, entre outros. Integra o grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Ensino Tecnológico (PETMET), no PPGET/CEFET-MG. Contato: cleydesoaresrocha4@gmail.com

² Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), na Linha de Pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana; Mestre em Tecnologia (Educação Tecnológica) pelo CEFET-MG; Licenciatura Plena em Educação Física e Especialização em Lazer, ambos pela UFMG. É Professor Titular do CEFET-MG, integra o quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica (PPGET) da instituição e atua, principalmente, nas áreas de: educação, trabalho, tecnologia, educação profissional e tecnológica (EPT). Lidera o Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Ensino Tecnológico (PETMET), no PPGET/CEFET-MG. Contato: vitor.guimaraes@cefetmg.br.

compreendendo sua formação familiar, social e profissional.

De acordo com Cordeiro, Reis e Hage (2011, p. 120), a Pedagogia da Alternância é entendida como uma proposta educativa que favorece o acesso e a permanência dos jovens e adultos do campo nos processos escolares, antes dificultada por sua característica seriada e estanque, sem articulação com a realidade e os modos da vida do campo, na qual os discentes não poderiam dar sequência aos estudos por falta de uma continuidade seriada, dificultando a formação não apenas inicial, mas, também de nível profissional.

De acordo com o Parecer CNE/CP Nº 22/2020, de 08 de dezembro de 2020, que trata da ementa das Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e no Ensino Superior,

a Pedagogia da Alternância é uma realidade histórica no Brasil com potencial para atender demandas educacionais de parcelas significativas da população brasileira. Trata-se de um modo de organização do processo de formação, cujos princípios abarcam instrumentos pedagógicos e metodológicos que integram conhecimento prático, conhecimento científico, diversidade de epistemologias, identidades, saberes, territórios educativos e territorialidades dos sujeitos no âmbito da escola, da universidade e de outras instituições educacionais (BRASIL, 2020).

Por ser um sistema de ensino ainda pouco utilizada e difundida, os estudos acerca desta temática são esparsos. Um importante marco destas pesquisas, é a investigação proposta por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), os quais apontaram para uma lacuna de investigação acerca da Pedagogia da Alternância, primeiro no período de 1969 a 2006, período anterior à revisão dos autores, e depois em relação ao que se poderia apontar sobre a Pedagogia da Alternância no contexto mais específico da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no Brasil.

Em Teixeira, Bernartt e Trindade (2008, p. 227), “[...] Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, podendo ter como uma de suas finalidades uma formação profissional.” Nessa perspectiva, em corroboração com Marrirrodriaga e Calvó (2010), a Pedagogia da Alternância busca uma formação integral do sujeito, tendo como objetivos o desenvolvimento do meio em que o educando está inserido.

À vista dessas colocações, busca-se aqui investigar as produções sobre o tema que foram publicadas entre 1977 e 2021, procurando mapear os caminhos traçados pela temática no que concerne à EPTNM. O marco temporal deu-se com base nos estudos de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) os quais cobriram período compreendido entre 1969 e 2006, mas não tiveram como enfoque a EPTNM. Além disso, expandimos o período analisado por esses autores, indo até o limite do nosso tempo pra desenvolvimento da pesquisa, considerando tratar-se de uma pesquisa de mestrado que possui uma metodologia dinâmica para sua execução.

Os dados apresentados neste artigo são preliminares e trata-se de uma amostra inicial do que

vem a ser o desenvolvimento integral da pesquisa proposta no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do CEFET-MG. Desta forma, explicitam-se os primeiros dados encontrados e as primeiras pesquisas relacionadas a essa pesquisa, no ensejo de se iniciar um levantamento mais ampliado das produções do período, levando em conta, particularmente, teses e dissertações produzidas sobre a temática, além de artigos relacionados a elas ou que levassem a outros estudos que tratassem do assunto.

Desenvolvimento

Introduzida no Brasil em 1969, por meio de uma ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), entidade fundadora das primeiras escolas que a utilizariam esta formação na oferta da educação do campo, alternando os períodos escolares com as atividades do campo, a Pedagogia da Alternância pode ser encontrada em diferentes contextos, e em experiências que a utilizam como método de ensino.

Desenvolvida pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) – escolas comunitárias organizadas por associações de moradores e sindicatos rurais vinculados à comunidade local onde se localizam –, as Casas Familiares Rurais (CFRs) e os Centros Familiares de Educação por Alternância (CEFFAs), as propostas escolares baseavam-se na unificação das atividades pedagógicas e das experiências no campo.

De acordo com Arroyo (2012, p. 12), a educação rural está embutida dentro da educação do campo, no propósito de realizar uma compensação das carências sofridas pelos indivíduos do campo, e que através dos movimentos em defesa da educação há uma visibilidade desses sujeitos e uma alternativa de superação. O autor afirma que a educação do campo é um movimento importante que traz a defesa da educação como estratégia de superação das carências da educação rural, ou seja:

Movimentos que afirmam a Educação do Campo frente a uma educação rural compensatória de carências para povos pensados em extinção. A pobreza histórica da educação rural e dos programas pra a escola rural são vítimas dessa representação pobre do campo que os movimentos em defesa da educação pretendem superar (ARROYO, 2012, p. 82)

Há uma diferença entre a educação do campo e a educação rural, tendo em vista que a primeira engloba organização social, trabalho, aspectos locais e regionais que compreendem todas as especificidades do mundo rural, bem como contempla os movimentos sociais do campo na luta por políticas de educação que visem a formação do homem e da mulher do campo.

Percebe-se que a formação por alternância, inicialmente, foi vista como um método de ensino para suprir as necessidades do campo. No entanto, no decorrer de sua efetiva utilização, outras questões foram surgindo e esse método de ensino precisou ser remodelado, indo ao encontro de um sistema educativo que aspire não

apenas a formação técnica de cursos voltados para a educação do campo, mas também que pudesse atender outros cursos técnicos de outras áreas diferentes da agricultura e da pecuária que demandavam outros cursos de formação técnica nos moldes da alternância.

Nessa direção busca-se associar esse sistema educativo em outras formações técnicas de nível médio, para além da formação característica do campo, e verificar as aproximações e implicações entre a Pedagogia da Alternância e a EPTNM, e ou seja: potencializar sua contribuição para a formação em outros cursos técnicos, abrangendo um leque maior do que a agricultura e a pecuária, fortalecendo os conhecimentos adquiridos e trazendo mais amplitude de formação.

Como ressalta o artigo 1º da Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que *estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo*:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. § 1º A Educação do Campo, de responsabilidade dos Entes Federados, que deverão estabelecer formas de colaboração em seu planejamento e execução, terá como objetivos a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica (BRASIL, 2008).

Ou seja a educação do campo além de compreender as etapas da educação básica, compreende também a EPTNM, que pode ser integrada ou não, que poderá favorecer a formação técnica das populações não apenas do campo, mas também daquelas com cidadãos e cidadãs assentados, acampados, ribeirinhos e outros, que podem ser jovens das regiões metropolitanas e/ou de zonas urbanas.

De acordo com Mairirrodriaga e Calvo (2010, p. 131), a Pedagogia da Alternância é muito mais abrangente e seria um erro considerar que serve apenas para a agricultura familiar, como em sua origem, porque, desde o início, a Pedagogia por Alternância vem alcançando várias profissões, possibilitando que cada jovem possa viver, sucessivamente, períodos no mundo dos adultos, no mundo do trabalho, e períodos no Centro de Formação. Ou seja, a educação e a formação estão centralizadas na vida, na realidade do cotidiano familiar, social, profissional, que são vividas por jovens que estão em contatos com outros adultos que são mediadores dessa formação, incluindo pais, responsáveis e os profissionais das instituições de ensino. Seria nesse contexto de aprendizagem que esse sistema de ensino poderia constituir-se em referência para outros cursos técnicos, possibilitando formação técnica por alternância a jovens que moram no campo, assentamentos, acampamentos, advindos de movimentos sociais e que também próximos as grandes cidades das regiões metropolitanas de suas capitais, em outras áreas tecnológicas relacionadas a mecânica e elétrica, dentre outras, para além da formação normalmente ofertada com a utilização da Pedagogia da Alternância.

No Decreto 5154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) a Educação Profissional no Brasil articula-se em três modalidades de ensino: o ensino integrado, em que o aluno cursa no mesmo centro escolar o ensino médio e o técnico; o ensino concomitante, em que o aluno faz no mesmo momento o ensino técnico e ensino médio, todavia em instituições diversas; e o ensino subsequente, em que o aluno busca a formação técnica após haver concluído o ensino médio. Ressalta-se que os alunos, em sua totalidade, pertencem à zona urbana onde as instituições de ensino oferecem a formação técnica escolhida, o que torna possível a realização e a conclusão do curso técnico selecionado. No decreto, a Pedagogia da Alternância poderia constar como um sistema educativo para a formação técnica profissional, o que possibilitaria a inclusão de outros cursos de educação profissional.

Assim, pode-se dizer que a educação profissional por meio da Pedagogia da Alternância é pouco comum no Brasil, mas tem especificidades bem diversas como as citadas acima e se trata de uma formação que ultrapassa os limites formais de ensino, por se tratar de um sistema educativo com maior predominância de aulas teóricas, que em sua maioria dialogam com na realidade do discente.

Analisando os princípios formativos, em primeiro lugar, percebe-se a preocupação com a formação de um ensino que associe experiência à prática e que se baseie em uma ação cooperativa. Se a ideia é levar formação aos homes do campo, os CEFFAs propiciam esse contato direto entre os agentes formadores e a família. Um contato que se dá, inclusive, de forma mais intensa do que acontece nas outras escolas rurais, já que o próprio princípio da Alternância, que permite essa troca de experiências entre alunos e pais, faz com que o aluno esteja enfronhado na comunidade. (FRAZÃO; DÁLIA, 2008, p. 4).

Esse sistema educativo busca uma formação que ultrapassa os limites formais de ensino, mas que interage de maneira mais direta com a realidade dos alunos e busca, se não resolver, diminuir suas limitações ante a busca do ensino formal. Vale ressaltar que a Pedagogia da Alternância permite uma formação abrangente do conhecimento já adquirido pelo homem e mulher do campo, valorizando seu saber e suas experiências, tendo em vista que essa educação está vinculada à capacidade de oferecer o entendimento das particularidades do campo, ao mesmo tempo que garanta a oferta de conhecimentos científicos e o preparo para o desenvolvimento do trabalho no contexto do campo, ou seja, além de favorecer o conhecimento daqueles que possuem poucos recursos financeiros, busca-se aliar os conhecimentos pré-adquiridos dos alunos, a formação técnica e a teoria apreendida no espaços escolares. Pode-se dizer que se constitui numa forma de educação mais plural, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos alunos possuem como um dos seus objetivos serem repassados para suas comunidades, centrando os cursos em vertentes que agreguem de algum modo as atividades desenvolvidas pelos discentes em seu município.

Posto isso, considera-se a hipótese de que a formação técnica por alternância é um sistema educativo que deve ser implementado para além do contexto da educação do campo, podendo ser aplicada em outros cursos de formação técnica. Isso iria ao encontro do que consta no Parecer CNE/CP Nº 22/2020, de 08 de dezembro de 2020, que trata da ementa das Diretrizes *Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação*

Básica e no Ensino Superior:

A Pedagogia da Alternância também interessa a comunidades urbanas, sobretudo aquelas com estudantes oriundos do campo, das florestas, agrovilas, assentamentos, acampamentos. Nessas localidades, a organização das atividades escolares precisa seguir os ciclos produtivos, socioculturais e de condições climáticas. De fato, também há escolas do campo nos perímetros urbanos (BRASIL, 2020).

À vista disso, parte-se aqui do ensejo de realizar a revisão das pesquisas já desenvolvidas no contexto da Pedagogia da Alternância, dentro de um recorte que englobe a formação técnica e a educação profissional na conjuntura da Pedagogia da Alternância como um sistema educativo que busque abranger outros cursos técnicos de formação profissional nos moldes da EPTNM. Para tanto, o que se propõe é realizar uma revisão acadêmica dos estudos já realizados no período de 1977 a 2021, que vão ao encontro das aproximações, aplicações ou implicações entre esse sistema educativo e a educação profissional no Brasil, que não seja direcionado apenas para a educação do campo, mas que possa abranger outros cursos técnicos da EPTNM, ressaltando a importância de outras formações técnicas para os homens e mulheres do campo.

Há que se ressaltar que a educação profissional reivindicada pela educação do campo não é a mesma coisa que a escola agrícola. Inclui a preparação para diferentes profissões que são necessárias ao desenvolvimento do território camponês, cuja base de desenvolvimento está na agricultura, - agroindústria, gestão, educação, saúde, comunicação, etc – e se relaciona ao acesso dos camponeses à educação e particularmente à educação escolar, incluída nela os cursos de educação profissional. (PEREIRA, 2012, p. 287).

A formação do homem e da mulher do campo em outros cursos de formação técnica que possa abranger outras áreas de formação como saúde, educação, comunicação, dentre outros, podem aproximar a Pedagogia da Alternância de outros cursos técnicos que não sejam voltados para a agricultura e a pecuária, além de outras inferências que esse sistema educativo possa abordar para cursos diferenciados daqueles direcionados para a educação do campo. De acordo com Marirrodiga e Calvó (2010, p. 171),

a alternância, fator de inovação, é uma metodologia pedagógica e um instrumento de desenvolvimento do meio graças à participação. É possível a evolução de um meio a partir da educação e da formação de jovens, porque se inscreve em duas coordenadas: o desenvolvimento pessoal e a inserção de um determinado território. Essas coordenadas são facilitadas pela prática de uma atividade profissional que converte em fonte de formação e pela participação dos pais e todos os atores locais nessa formação, da qual eles também se beneficiam. Essa é a articulação entre o desenvolvimento, que se consegue graças ao sistema educativo, que, partindo do desenvolvimento pessoal, mobiliza o meio local e cria entrelaçamento social, gerando, ativando ou incrementando o capital social.

Ao trazer inovação, ao mesmo tempo que propicia o desenvolvimento da comunidade, aliada a um instrumento de desenvolvimento do meio do educando em que ele está inserido, propicia um sistema educativo de formação, visando o bem comum de todos os envolvidos nos processos, articulando o desenvolvimento pessoal, além de contribuir para gerar, criar e incrementar o capital social das áreas nas quais este sistema educativo é atuante, ou seja: há a possibilidade de disseminação do conhecimento no território em que esse sistema educativo foi utilizado (MARIRRODIGA; CALVÓ, 2010).

De acordo com Marirrodriaga e Calvó (2010), a formação por alternância deve ser ampliada para além do âmbito da agricultura familiar e/ou formação apenas para o campo, como foi definida no início da sua utilização, porque esse sistema de ensino já alcançou quase todas as profissões, abarcando hoje cerca de 60 profissões distintas em diferentes níveis educacionais, dentre eles: agricultura, pecuária, pesca, vinicultura, enologia, florestal, jardinagem, paisagismo, gestão de águas, meio ambiente, indústrias, agroalimentícias, padaria, laticínios, agente de saúde, mecânica agrícola, mecânica de automóveis, manutenção industrial, eletricidade, eletrônica. Em todas essas áreas de formação e/ou profissões, na perspectiva da alternância, além de se permitir a aquisição de conhecimentos técnicos e profissionais, há a questão da formação prática potencializada, por meio de estágios obrigatórios demandados pelos cursos.

Na ação educativa do futuro não se pode isolar o centro educativo do contexto social e profissional que o envolve. As transformações sociais e econômicas requerem respostas, quer dizer, novas demandas educativas que sejam alternativas às existentes, por isso, a Educação por Alternância promovida pelo movimento dos CEFFA, é uma das propostas que responde à nova situação com as realidades complexas e diversas. (MARIRRODRIGA; CALVÓ, 2010, p. 133).

De acordo com Teixeira, Bernartt e Trindade (2008, p. 229), a Pedagogia da Alternância atribui uma importância entre as articulações realizadas nos momentos de atividade do meio socioprofissional do estudante e momentos de atividades escolar, fixando o conhecimento acumulado discorrendo sobre experiências concretas dos discentes, ou seja, há uma proximidade entre a teoria e a prática dos cursos ofertados, possibilitando uma formação integral dos sujeitos.

Portanto, a pedagogia da alternância, constituída como tal não pode ser concebida como uma forma de educação do/ou para o meio rural, mas sim como uma pedagogia de formação integral, baseada nos princípios da mútua solidariedade dos sujeitos do campo comprometidos com o desenvolvimento agrário. (PESTANA, 2021, p. 3).

Todavia, para se alcançar esse nível de amadurecimento, ainda há muito para melhorar, o cerne do setor secundário tão importante para agregar valores e gerar renda ainda tem o menor índice de formação, por isso a necessidade da diversificação profissional para abranger outros cursos voltados para esse setor e ampliar a formação técnica já existente na modalidade por alternância.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), após realizarem um levantamento dos trabalhos acadêmicos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTD/CAPES) sobre Pedagogia da Alternância no Brasil, encontrando 63 trabalhos publicados no período de 1977 a 2006, apontam que a produção acadêmica do período não teve a continuidade desejável, houve hiatos prolongados entre uma produção e outra, principalmente entre as três ³primeiras dissertações de mestrado que foram defendidas nos anos de 1977, 1978

³ NOSELLA, P. **Uma nova educação para o meio rural:** sistematização e problematização da experiência educacional das escolas da família agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 1977. 204 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1977.

A, PESSOTI. **Escola da Família Agrícola:** uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)-Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

e 1980. A retomada das defesas de pesquisas relacionadas ao tema aconteceu somente em 1994, 14 anos após a defesa da terceira dissertação e outro aspecto importante é que, entre a primeira dissertação de mestrado e a primeira tese de doutorado defendida, houve um período de 22 anos. Após os anos 2000 houve um aumento na produção de teses e dissertações sobre a temática quando foram defendidas oito teses de mestrado e uma tese de doutorado. A partir de 2006, a produção acadêmica sobre a temática conta 33 estudos, sendo 25 dissertações e 8 teses.

Para o levantamento inicial realizado aqui, partiu-se dos descritores/palavras-chave “pedagogia por alternância”, “pedagogia da alternância” e “educação profissional e tecnológica” no CTD/CAPES. Inicialmente, a busca resultou em estudos e trabalhos disponíveis na plataforma Sucupira, com acesso mais imediato, identificando-se a produção de três pesquisas de mestrado que⁴ envolvem a educação profissional e tecnológica e a Pedagogia por Alternância.

Dentre as produções, há predominância daquelas desenvolvidas nos Institutos Federais de Educação Tecnológica, o que demonstra que essas instituições concentram grande parte dos trabalhos que abarcam a temática. A maior parte das produções estão na área da Educação Profissional e Tecnológica, estando, portanto, dentro da área de abrangência esperada no âmbito no qual está inserida a pesquisa. Filtramos as áreas de conhecimento, avaliação e concentração pelos seguintes descritores: Pedagogia da Alternância e Formação Técnica, Pedagogia da Alternância e Educação Profissional, Pedagogia da Alternância e Formação Profissional, Pedagogia da Alternância e ensino técnico e Pedagogia da Alternância e cursos técnicos. Nessa busca, foram identificados 33 estudos acadêmicos, sendo 25 dissertações de mestrado e oito teses de doutorado. As produções datavam de 1977 a 2021, ou seja, a pesquisa inicial nos apontou que nosso recorte temporal talvez não se sustentasse se utilizássemos como único banco de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da

GIOANORDOLI, R. L.. **Nova perspectiva para a Educação Rural: Pedagogia de Alternância**. 1980. 257 p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1980.

⁴ ARAÚJO, Ana Mirta Alves. **A pedagogia da alternância e a formação integral no ensino médio profissional: o caso da escola família agrícola Dom Frágoso em Independência-CE**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará. 2021.

SILVA, Guitemberg Carneiro Nunes. **Conjugando o ensino médio integrado com a pedagogia da alternância no Curso Médio Integrado em Agropecuária do campus Abelardo – IFC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Espírito Santo. 2020.

PEREIRA, Rafael Leitzke. **Pedagogia da alternância e a formação profissional dos egressos do curso técnico em agroecologia da EFASUL-RS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Tecnologia). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Rio Grande do Sul, 2021.

Capes. Deixamos esses questionamentos para o nosso trabalho futuro.

Para ser possível a execução deste trabalho, haja vista que nosso interesse era investigar os trabalhos que se debruçassem sobre a educação profissional e tecnológica via Pedagogia por Alternância. Encontramos entre as produções três que dialogam com nossos objetivos.

O primeiro estudo, de autoria de Ana Mirta Alves Araújo, é uma dissertação de mestrado defendida em 2021 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O trabalho intitulado *A pedagogia da alternância e a formação integral no ensino médio profissional: o caso da família agrícola Dom Fragoso em Independência-CE* trata da investigação do currículo da Escola Família Agrícola Dom Fragoso, buscando investigar as mediações pedagógicas implementadas no que concerne a efetivação de uma formação via Pedagogia da Alternância. O estudo qualitativo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo e de uma análise documental.

O estudo revelou que o expoente de sucesso da implantação do método de ensino na educação profissional dos alunos foi a interdisciplinaridade. Os professores partiam de temas que giravam em torno do dia a dia dos alunos e a partir deles elaboravam métodos aplicados de formação, os quais consistiam, sobretudo, em uma mediação pedagógica. Essa estratégia era empregada para trazer para perto o aluno, motivando-o a continuar os estudos apesar da lacuna de tempo entre os encontros.

Já o segundo estudo, de autoria de Guitemberg Carneiro Nunes da Silva, a nível de mestrado profissional, foi defendido pelo autor no Programa de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, no ano de 2020. O objetivo de Silva foi de analisar a experiência pedagógica que associa a pedagogia da alternância e o trabalho docente na educação profissional tecnológica de nível médio. O autor partiu da observação dos docentes, por meio de uma investigação qualitativa a fim de verificar se os agentes possuíam conhecimentos consolidados tanto sobre a Pedagogia da Alternância e a aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os resultados do estudo revelaram que o conhecimento dos professores era raso em ambas as temáticas, o que dificultava o aprendizado dos alunos e, muitas vezes, colaborava para a evasão escolar. Assim, como resultado de sua pesquisa, Silva (2020) formulou um Guia de Apoio ao Trabalho Docente em EPT e Pedagogia da Alternância. O guia foi criado com o objetivo de auxiliar os professores, partindo do pressuposto que com maior percepção destes temas, o docente poderá entender a dimensão do seu papel neste contexto.

Por fim, a pesquisa realizada por Rafael Leitzke Pereira, concluída em 2021, a nível de mestrado, apresentada ao Programa de Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul Rio Grandense, propôs uma reflexão acerca da Pedagogia por Alternância na formação de pessoas egressas do curso técnico em agroecologia. A estratégia adotada pelo autor consolidou-se por meio de um estudo de caso, valendo-se da empiria para justificar a coleta e a análise de dados. Como resultado, o autor identificou que, enquanto método, a Pedagogia por Alternância exerce um grande diferencial na formação técnica de

alunos egressos, constituindo-se como elemento fundamental de desenvolvimento da política local e de incentivo dos estudantes, uma vez que consegue abranger, ao mesmo tempo, a educação do discente e a aplicação dos seus conhecimentos em sua área de atuação.

Conclusão

Os três trabalhos apresentados podem ser considerados inovadores na medida em que aliam a formação profissional e tecnológica à Pedagogia por Alternância. Como podemos perceber, as produções que vem sendo realizadas sobre o tema são recentes, de modo que por mais que tenhamos encontrado 33 produções, as três que mais se aproximaram de nosso universo de pesquisa datam do ano de 2020 pra cá, ou seja, são recentes.

Os achados iniciais demonstram que as pesquisas acerca da Pedagogia por Alternância e a educação profissional e tecnológica concentram-se no âmbito do mestrado. De uma maneira geral, as duas primeiras pesquisas apresentadas, Araújo (2021) e Silva (2020), respectivamente, apontam perspectivas mais inovadoras para a aplicação da metodologia em outros âmbitos que não a educação no campo. Os autores se debruçam sobre o papel do docente e a importância de uma aplicação interdisciplinar na formação dos discentes discutindo, inclusive, os percalços que advém da aplicação deste método.

Por sua vez, a pesquisa de Pereira (2021) reforça um paradigma que almejamos mudar: a necessidade de uma educação por alternância está restrita à aplicação no campo, limitando, assim, a aplicação do método. À vista disso, a pesquisa do autor, por ser minoritária, parece distanciar-se das pesquisas que vem sendo desenvolvidas na mesma temática.

De uma maneira geral, embora nossa amostragem seja relativamente pequena, tratando-se apenas de um recorte inicial da pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do Mestrado, percebe-se que os trabalhos que vem sendo desenvolvidos são recentes, o que implica que o tema vem instigando pesquisadores nos últimos anos. Ademais, demonstra uma preocupação multidisciplinar que abrange não só a formação dos alunos, mas também dos(as) docentes. Longe de apontar respostas definitivas, o que se propôs aqui vai ao encontro e sinaliza do fato de que a Pedagogia por Alternância pode e deve ser aplicada à EPTNM. Espera-se que o desenvolvimento da pesquisa proposta no âmbito do PPGET/CEFT-MG, de forma mais ampliada, permita reafirmar e consolidar apontamentos nessa direção.

Referências

ARAÚJO, Ana Mirta Alves. **A pedagogia da alternância e a formação integral no ensino médio profissional: o caso da escola família agrícola Dom Fragoso em Independência-CE.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará. 2021.

ARROYO, Miguel G. Trabalho e educação nas disputas por projetos do campo. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v.21, n.3, p. 81-83, set-dez. 2012.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p.21, fev. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/org_educacao.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 22**, de 08 de dezembro de 2020. Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Distrito Federal, p.1-23, dez. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB Nº 02**, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 25, abr. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 25 de out. 2022.

CALDART, Roseli. Salette el al (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro. Escola Politécnica Expressão Popular/Expressão Popular, 2012.788p.

FRAZÃO, Gabriel Almeida. DÁLIA, Jaqueline de Moraes Thurler. **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento do Meio: Possibilidades e Desafios para a Educação do Campo Fluminense.** In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS II CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2012, Brasília, DF. **Anais...I** Circuito de Debates Acadêmicos, Programas e Resumos. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2012. p. 48.

MARIRRODRIGA. Roberto García; CALVÓ, Pedro Puig. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local. O Movimento Educativo dos CEFFA no Mundo.** Tradução de Luiz da Silva Peixoto et al. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. 192p.

PEREIRA, Rafael Leitzke. **Pedagogia da alternância e a formação profissional dos egressos do curso técnico em agroecologia da EFASUL-RS.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Tecnologia). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Rio Grande do Sul, 2021.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. BERNARTT, Maria de Lourdes. TRINDADE, Glaudemiar alves. **Estudos sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n 2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

SILVA, Guitemberg Carneiro Nunes. **Conjugando o ensino médio integrado com a pedagogia da alternância no Curso Médio Integrado em Agropecuária do campus Abelardo – IFC.** 2020. Dissertação

(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Espírito Santo, 2020.